

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Abeto

Era uma vez, em um belo local de uma grande floresta, um pequeno e jovem abeto. O sol estava brilhando sobre ele e o ar estava fresco. Ele não estava sozinho, ele estava cercado por uma grande coleção de árvores. Este pequeno e jovem abeto tinha apenas um desejo: queria crescer o mais rápido que pudesse! Ele mal podia esperar até o momento em que seria tão grande, ou ainda maior, do que as árvores crescidas ao seu redor.

É por isso que a jovem árvore não aproveitou sua juventude. Quando ele fosse mais velho, ele se ramificaria e com as pontas dos galhos olharia para o vasto mundo. Os pássaros fariam ninhos neles. 'Árvores crescidas têm algo majestoso', pensou o abeto.

No final do ano, ele havia crescido bastante. Pelos brotos de uma árvore, você pode ver a idade que ela tem. Mas para o abeto isso estava demorando muito. Nada lhe dava prazer. Nem os pássaros, nem as nuvens, nem o sol. Nadinha de nada.

No inverno, uma pequena lebre frequentemente vinha correndo para pular sobre ele. Oh, isso deixou o abeto tão zangado! Mas em seu terceiro ano ele ficou tão grande que a lebre teve que contorná-lo. 'Crescer, ficar maior, mais velho e mais longo. Não é a melhor coisa que existe?!' suspirou a árvore.

No outono, os lenhadores vinham à floresta para cortar as árvores maiores. Isso acontecia todos os anos. 'Onde eles estão indo? O que aconteceu com elas?' perguntou o abeto à lebre. 'Eu não sei', disse a lebre, 'eu fico na floresta. Não tenho nada para fazer fora dela.' "Acho que sei", disse a cegonha. 'Quando eu estava voando de volta do Egito, vi navios no mar com grandes mastros feitos de pinheiros. Isso é provavelmente o que está esperando por você quando crescer. Eles alcançaram o céu e pareciam contentes e majestosos.'

'Ah, se eu tivesse idade para voar sobre o mar!' suspirou o abeto. 'O que realmente é o mar?' perguntou a árvore, porque nunca tinha ouvido falar dele antes. 'Vai levar uma eternidade para explicar', disse a cegonha e voou para longe.

'Fique feliz com o seu crescimento', disseram os raios de sol, 'e aproveite cada novo, belo e ensolarado dia.' A brisa tocou a árvore. Mas o abeto não entendeu.

Quando chegou o Natal, muitas árvores jovens foram cortadas. A árvore perguntou aos pardais: 'Para onde eles estão indo? Eles não são maiores do que eu. 'Nós vimos!' chilrearam os pardais. "As pessoas levam as árvores mais jovens para suas casas e dão um bom lugar para elas. Eles decoram as árvores com belos enfeites. Eles penduram as luzes e dançam e cantam. É muito alegre e a árvore é a maior estrela de todas.' "E o que acontece a seguir?" perguntou a árvore, entusiasmada com tal destino. 'Não sabemos', responderam os pardais, 'mas foi glorioso.'

Nosso abeto não se assustou quando os lenhadores vieram cortá-lo. Ele caiu no chão. Parecia estranho e ele ficou triste por um momento por deixar a floresta. Pela primeira vez ele deixaria o lugar onde nasceu. Não, ele não gostava de sair.

O Abeto voltou a si quando ele foi trazido para uma bela e grande casa. Ele foi colocado em uma grande panela com areia. Não dava para ver que era um pote, porque um pano verde foi colocado sobre ele.

Jovens empregadas começaram a decorar a árvore. Penduraram chocolates, canas-de-açúcar e balas. Eles também colocaram muitas luzes. No topo do abeto havia uma grande estrela dourada. Foi bonito! Sem palavras, simplesmente lindo!

Naquela noite, as luzes foram acesas e a árvore começou a brilhar. 'Se as árvores da floresta pudessem me ver agora, como eu pareço bonito e como eu brilho com mil luzes!' No entanto, a árvore sentiu-se ansiosa. De repente, a porta do quarto se abriu. Uma grande multidão de crianças invadiu a árvore. Um pouco rudes, eles começaram a puxar as guloseimas do abeto. Depois que a árvore foi depenada, os presentes foram abertos. Um homem leu um livro. Era a história de um homem desajeitado que se casou com uma princesa. O abeto gostou da história. As luzes foram apagadas e todos foram para a cama.

'Amanhã não terei medo e desfrutarei de minha beleza em toda a sua glória', pensou o abeto. De manhã cedo os servos chegaram. 'Agora vai começar de novo', pensou a árvore. Mas eles o arrastaram para fora do quarto e o colocaram no sótão. Ele foi

colocado em um canto escuro. 'O que está acontecendo?' a árvore pensou consigo mesma, 'o que estou fazendo aqui?' Ninguém veio contar a ele. Dias e noites se passaram, mas ninguém apareceu.

'É inverno lá fora', pensou o abeto. 'A terra está dura e coberta de neve. Não é uma boa hora para me enterrar. É por isso que estou aqui sã e salvo até a chegada da primavera. Que atenciosos! Se ao menos não fosse tão escuro e tão solitário aqui em cima. Não há ninguém aqui. Nem mesmo uma lebre. Lá fora era tão bom e agradável. Havia neve e uma lebre saltava sobre mim. Sim, sinto falta até dela pulando por cima de mim. Eu não gostava disso na época, mas como estou sozinho agora.'

Nesse momento um ratinho se sentou ao seu lado. 'De onde você é?' perguntou o rato e o abeto contou-lhe toda a história. O rato gostou da história e trouxe sua família de ratos para ouvi-la novamente. Eles vinham à árvore com mais frequência para ouvir a história. Ele lhes contou suas memórias. E cada vez que ele falava sobre si mesmo, parecia que aqueles eram dias felizes. Quando lhes contou sobre a história do Natal, pensou na bétula branca da

floresta. Ela poderia ter sido a princesa e ele o homem desajeitado.

Um dia, dois ratos estavam ouvindo a história. — Achamos que sua história é sem graça. disseram os ratos e eles foram embora. Os ratos também ficaram irritados ao ouvir a mesma história e de repente não o visitaram mais.

Certa manhã, apareceram pessoas que começaram a limpar o sótão. O abeto foi retirado e jogado em um canto do jardim. Ele sentiu o ar fresco e os raios de sol em seu caule. 'Agora vou



realmente aproveitar a vida', disse ele alegremente e ramificou seus ramos. Mas eles estavam amarelos e murchos. Lá estava ele no meio de uma pilha de ervas daninhas e urtigas. A grande estrela dourada ainda estava frouxamente emaranhada no topo.

No parquinho corriam as mesmas crianças que dançaram em volta do pinheiro durante o Natal. Um menino correu até ele, passou por cima dele e arrancou a estrela dourada de sua cabeça. A árvore desejou que ele tivesse ficado no canto escuro do sótão. Ele pensou em sua juventude na floresta, na alegre noite de Natal e nos ratinhos. E pensou na história que contou no sótão, nas lembranças do tempo na floresta. Era um lugar bonito e bom. Mas ele nunca gostou, porque queria crescer rápido.

"Acabou", disse a pobre árvore. 'Se ao menos eu tivesse me sentido feliz quando tinha motivos para me sentir feliz. Mas agora acabou.

O jardineiro cortou o abeto em pedacinhos e a árvore foi usada para a lareira. Os meninos brincavam em frente ao fogo. Um deles usava a estrela dourada em seu suéter.

A árvore se foi e sua história chegou ao fim. Mas tudo tem um fim, assim como essa história.